

Prezados Leitores

A revista *Zetetiké*, durante os seus quase vinte anos de existência, instituiu uma prática de revezamento entre os membros de sua Comissão Editorial para o trabalho de editoria. Dando continuidade a essa prática, a partir deste número assumimos – Dione Lucchesi de Carvalho e Maria Ângela Miorim – os trabalhos de editoria da revista.

Após conversas com a Comissão Editorial e acatando sugestões de alguns de nossos pareceristas, decidimos introduzir um novo procedimento no trabalho de leitura e apreciação dos textos submetidos à revista, que acreditamos poderá contribuir para o seu aprimoramento. Sempre enviamos os textos inicialmente a dois pareceristas. No caso de os pareceres serem conflitantes, um novo parecerista é consultado. Quando há a aprovação condicional dos textos, os pareceres são encaminhados ao(s) autor(es) para que as alterações sejam feitas. No entanto, até a última edição, os textos modificados pelos autores não eram devolvidos aos pareceristas. Este é o procedimento novo, que adotamos a partir desta edição: o texto alterado pelo(s) autor(es) é encaminhado novamente aos pareceristas, para que estes possam avaliar se suas contribuições foram contempladas ou se foram apresentadas justificativas plausíveis para não acatá-las. Entendemos que esse diálogo entre autores e pareceristas, embora demande mais tempo e trabalho, resulta muito frutífero. Agradecemos, por essa contribuição extra, aos colegas autores e pareceristas que gentilmente se dispuseram a fazer novas revisões nos textos contemplados neste número da revista; e, antecipadamente, a todos os autores e membros do Conselho de Pareceristas que serão solicitados a fazer esse diálogo nos números futuros da revista.

Outra mudança que realizamos a partir deste número e que é visível, em particular nos exemplares impressos, diz respeito ao *layout* da revista. Mudamos o tipo de letra, os espaçamentos, os espaços, ou seja, fizemos algumas alterações no *design* das páginas. Tivemos a intenção, com essas mudanças, de diminuir o número de páginas da revista e propiciar uma leitura mais agradável.

Neste primeiro número do volume 19 da revista *Zetetiké*, referente ao ano de 2011, apresentamos sete artigos de colaboradores.

O primeiro intitula-se “Controle estatal sobre livros didáticos de matemática utilizados na Academia Militar no Brasil” e a autoria é de Circe Mary Silva da Silva, professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. Apresenta um estudo histórico sobre o papel desempenhado pelos livros didáticos de matemática na Academia Militar do Rio de Janeiro, desde sua criação, em 1810, até meados do século XIX. Apoiando-se na análise de variados documentos, o artigo explora diferentes aspectos da formação de militares e engenheiros no Brasil oitocentista.

“Os marcadores de tempos indígenas e etnomatemática: a pluralidade epistemológica da ciência”, segundo artigo deste número, é de autoria de João

Severino Filho e Elias Januário, professores da Universidade do Estado de Mato Grosso, e se insere no âmbito da Etnomatemática. Trata do fenômeno dos marcadores de tempos indígenas enquanto uma manifestação sociocultural, a partir do olhar dos professores de diferentes etnias do estado do Mato Grosso, acadêmicos da Faculdade Indígena Intercultural da Universidade do Estado de Mato Grosso.

Carlos Miguel Ribeiro, professor da Universidade do Algarve, Portugal, é o autor do terceiro artigo deste número da Revista. Intitulado “A importância do conhecimento do conteúdo matemático na prática letiva de uma professora: discutindo um modelo de análise”, o artigo apresenta um modelo de análise da prática letiva, discutindo as relações entre as componentes do modelo, presentes em um episódio no qual o professor tem por objetivo consolidar a interpretação de dados a partir de um pictograma elaborado anteriormente.

O quarto artigo, “A prática do saber e o saber da prática em geometria: análise do movimento vivido por um grupo de professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental”, de autoria de Denise Filomena Marquesin – doutoranda em Educação Matemática pela PUC/SP e Diretora da Educação Básica da Secretaria Municipal de Educação de Jundiá – e Adair Mendes Nacarato, docente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade São Francisco, analisa o movimento entre o coletivo e o singular, vivido por um grupo de trabalho colaborativo. Tal grupo, constituído no interior de uma escola pública de zona rural da cidade de Jundiá/SP, contou com a participação de quatro professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental, uma coordenadora e a pesquisadora-formadora.

Neila Tonin Agranionih, professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai das Missões-URI – *Campus* de Erechim-RS, e Beatriz Vargas Dorneles, Professora do PPGEdu-Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, são as autoras do quinto artigo, sob o título “Concepções de alunos de 2ª série sobre escritas numéricas de milhares e valor posicional”. Elas apresentam um estudo, fundamentado na perspectiva da epistemologia genética, que teve o objetivo de investigar as concepções — construídas na interação criança-escrita numérica — que contribuem para a construção do valor posicional. O estudo considerou as escritas numéricas de nove crianças da 2ª série do Ensino Fundamental de uma escola estadual do município de Erechim-RS.

O sexto artigo, “Modelagem matemática no ensino, complexidade e saberes necessários à educação do futuro”, foi escrito pelos professores Lênio Fernandes Levy e Adilson Oliveira do Espírito Santo, da Universidade Federal do Pará. Discorre a respeito da possibilidade de um trabalho que conjugue modelagem matemática no ensino e epistemologia da complexidade, argumentando em prol da ampliação

conceitual da primeira, proposta na perspectiva dos sete saberes morinianos necessários à educação do futuro.

Em “Música e Matemática – Um Minicurso Interdisciplinar”, Leonardo José Leite da Rocha Vaz, professor do Colégio Militar do Rio de Janeiro e do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - RJ, e Marcos de Oliveira Pinho, professor do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - RJ, discutem uma proposta alternativa de contextualização do ensino dos números racionais para alunos do Ensino Fundamental, a partir dos principais elementos musicais – ritmo, melodia e harmonia –, com o auxílio de novas tecnologias.

Ao finalizar este editorial, expressamos os nossos agradecimentos a Paulo Celso Lopes de Carvalho, pela gentileza em nos ceder, para a capa de nossa revista, a foto de sua autoria intitulada “Moray – Laboratório Agrícola”. Esse laboratório de pesquisas agrícolas do Império Inca se localiza no Peru, próximo a Cuzco, e é constituído de círculos concêntricos, com um grau de diferença de temperatura em cada patamar.

As Editoras